

## **Incidência de mosca-branca e mosaico dourado em linhagens transgênicas e convencionais de feijoeiro-comum**

**Marcus V. Santana<sup>1</sup>; Eliane D. Quintela<sup>2</sup>; José A. F. Barrigossi<sup>2</sup>; Edmar C. Moura<sup>2</sup>; José F. A. Silva<sup>2</sup>; Thiago L. P. O. Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando em Fitossanidade no Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Goiás (UFG), 74001-970, Goiânia, GO, Brasil. Email: mvsantana@outlook.com

<sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil. Email: quintela@cnpaf.embrapa.br

Diante das perdas significativas do feijoeiro-comum acometidas pelo mosaico dourado, doença incitada pelo *Bean golden mosaic virus* (BGMV), transmitido pela mosca-branca (*Bemisia tabaci*), a Embrapa desenvolveu o feijoeiro transgênico resistente a esse vírus. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de mosca-branca e mosaico dourado em linhagens transgênicas de feijão. Os experimentos foram conduzidos na Embrapa Arroz e Feijão, em Brazabrantas e Santo Antônio de Goiás, GO. Foram avaliadas dez linhagens transgênicas, sendo quatro derivadas da cv. Pérola (CNFCT16201, CNFCT16202, CNFCT16203 e CNFCT16204) e seis da cv. BRS Pontal (CNFCT16205, CNFCT16206, CNFCT16207, CNFCT16208, CNFCT16209 e CNFCT16210). Cinco linhagens convencionais foram utilizadas como testemunhas (Pérola, BRS Pontal, IPR Eldorado, BRB169 e CNFP15882). Os ensaios foram instalados na época da seca, com delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Avaliou-se o número de ovos, ninfas e adultos de mosca-branca aos 17, 24, 31 e 38 dias após plantio (DAP), em 10 folhas/parcela. A avaliação da incidência do BGMV em Brazabrantas foi aos 38 e 45 DAP, e em Santo Antônio de Goiás aos 21, 28, 35 e 42 DAP, contando as plantas com sintomas e sadias em duas linhas de 2,0 m/parcela. A incidência de mosca-branca e do BGMV foi maior em Brazabrantas do que em Santo Antônio de Goiás. Em Brazabrantas, aos 17 DAP, o número de adultos variou de 7 a 13 por folha, sendo menor nas linhagens transgênicas CNFCT16201 e CNFCT16203, derivadas de Pérola, e CNFCT16205, derivada de BRS Pontal, bem como nas linhagens convencionais BRB169, IPR Eldorado e CNFP15882. O número de ovos e ninfas foi menor na linhagem CNFCT16201. Nas duas localidades, as linhagens convencionais CNFP15882 e BRB169 apresentaram menor número de plantas infectadas com o BGMV (7 a 27%) em comparação com Pérola, BRS Pontal e IPR Eldorado (40 a 100%). Não foram observadas plantas com sintomas de mosaico dourado em nenhuma das 10 linhagens transgênicas avaliadas.

**Palavras-chave:** OGM, *Phaseolus vulgaris* L., *Bemisia tabaci* biótipo B.

**Apoio:** Embrapa, Capes e Fapeg